



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

26

Fevereiro - 1967

N.º 1822

Ano XXXV - Séc. VIII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. da Câmara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Revisão de Processos de Acção Urge pedir em voz alta

A trilogia Comarca, Liceu e Vias rodoviárias tem sido assunto de muitas locais neste semanário sendo lisonjeiro notar-se que a imprensa diária, quer do Porto quer de Lisboa, tem corroborado os pontos de vista expressos focando-os igualmente e honrando este semanário com a transcrição de diversas locais.

Estas três justas aspirações constituem, inegavelmente, o suporte de uma nova era de valorização de Espinho que terá de seguir-se atentamente.

O Governo da Nação pelos Ministérios da Justiça, Educação Nacional e das Obras Públicas deverá seguir o assunto com o mais elevado espírito de justiça, isenção e actualidade para vir de encontro a necessidades que o grande desenvolvimento operado nas últimas décadas criou ou evidenciou muito acentuadamente.

É evidente que a criação da Comarca de Espinho, velha aspiração, tem cada vez mais actualidade em virtude das muitas circunstâncias e ponderosos argumentos desenvolvidos em diversas locais e entrevistas de que a própria imprensa diária se tem feito eco.

Receamos simplesmente que estando o Ministério da Justiça a proceder aos estudos indispensáveis para uma remodelação à escala nacional do número e distribuição das comarcas existentes na Metrópole possa acontecer que não tenha sido rodeada de todo o interesse pelas autarquias locais esta justa aspiração, correndo-se o risco de perder uma excelente oportunidade de satisfazer ou contribuir para a satisfação de tão premente necessidade.

Quando os problemas se revestem de actualidade e justiça que não sofre qualquer contestação, quer dizer, quando uma pretensão se apresenta ornada com a virtude de um acto de justiça flagrante, não deve ser tratado no estilo de mercadoria que se pretende «passar aos direitos». As autarquias locais devem fazer sentir a sua voz. As suas responsabilidades para com o povo que representam, concedem-lhes inegavelmente uma força moral para enfrentar a resolução de tais problemas de maneira desassombada, que, não utilizar essa arma constitui grave erro, constitui, inclusive, um princípio de traição às responsabilidades do cargo.

Em Lisboa o Comandante Chefe Aliado do Atlântico

LISBOA, 22 - (ANI) - «Esteu convido de que a instalação em Portugal do Quartel-General do IBERLANT vem reforçar a eficiência dos nossos serviços», afirmou o almirante norte-americano Thomas Moorer, comandante-chefe aliado do Atlântico, ao chegar ontem a Lisboa, a fim de presidir à inauguração da sede daquele departamento, que se realiza esta tarde.

«Na qualidade de comandante-chefe do Atlântico — acrescentou o almirante — quero exprimir o meu agradecimento ao Governo e ao povo de Portugal pelo auxílio que nos forneceram para a instalação da sede deste importante comando».

«Ao fim da tarde, o almirante Moorer conferenciou com o ministro português da Defesa, general Gomes de

Os negócios lícitos, como é o caso de justas pretensões, devem ser tratados afoitamente sem receios de concorrência que nestes casos não pode existir. Se outras terras possuem igualmente as suas aspirações caberá ao Governo analisar, em última instância, o grau de prioridade a seguir na sua satisfação. Todavia, para as autarquias locais, as aspirações da sua terra devem ocupar um lugar primordial na sua orientação.

É muito discutível a orientação a seguir quanto à maneira de orientar as pretensões de uma terra ou de um povo e de as levar ao conhecimento do Governo. Não queremos sequer pensar que para se obter justiça se tenha de trabalhar encapotadamente ou seguir-se a via «sine qua non» das cunhas ou influências, porque, tal processo é a negação pura e simples de virtudes muito sublimes que devem presidir a decisões justas, as únicas que se podem pedir e aguardar do Governo da Nação.

Há enorme vantagem, quer para as autarquias locais quer para o Governo que todas as pretensões sejam apresentadas franca e lealmente e com o conhecimento dos governados.

A Câmara Municipal, deve pois iniciar uma actividade de franco combate na defesa dos legítimos interesses da terra permitindo que o município se apercebam da sua actividade e diligências encetadas, dando-lhe a possibilidade de se identificarem com os problemas e, sobretudo, com as diligências já feitas, utilizando os órgãos de informação e tirando todo o partido da vantagem que eles oferecem ao debate e esclarecimento dos problemas.

Baixinho, mesmo muito baixinho, em rigoroso sigilo confessam-se os pecados ao sacerdote, mas pedir justiça, pedir a satisfação de justas aspirações não é pecado; é uma virtude, é o cumprimento de um dever pelo qual se tem de dar conta ao povo que, afinal, só reclama justiça e a compreende muito bem.

Espinho pretende e necessita de ser encorajado para uma arrancada decisiva de progresso. Espinho pretende somente que ao progresso e desenvolvimento operado por iniciativa particular corresponda o de carácter oficial.

Araújo, de qual foi, depois, hóspede num jantar oferecido no forte de S. Julião da Barra, na foz do Tejo.

Antes de jantar, o almirante Moorer recebeu do general Gomes de Araújo as insígnias da Gra-Cruz da Ordem Militar de Avis.

Entretanto, chegava ao Tejo uma divisão mista da OTAN, transportando os contingentes que tomarão parte na inauguração do Quartel-General de IBERLANT (Comando da Area Ibero-Atlântica da OTAN), em S. Pedro de Penaferrim, a menos de 20 quilómetros de Lisboa. Constituem essa divisão — que largará à sexta-feira de manhã — os escoteiros holandeses «Limburg», ingleses «Barwick» e norte-americanos «Zellars» e «Meeley».

A Capela de Santa Maria Maior e Nossa Senhora da Ajuda

Estão concluídas as importantes obras a que foi subscrita a Capela de Santa Maria Maior e de Nossa Senhora da Ajuda, hoje mais conhecida por capela de Na Senhora da Ajuda. A Padroeira de Espinho acolheu-se ali provisoriamente, quando o mar destruiu a antiga Igreja Matriz e mais tarde, o templo provisório que se construiu no desapercebido largo de Na Senhora da Ajuda, no sítio onde hoje existe o «Rink de Patinagem».

A Capela de Santa Maria Maior foi edificada por subscrição para a qual muito contribuíram a ilustre Família do Marquês da Graciosa, os Condes da Foz de Arouce, o Conselheiro Correia Leal, e outros, que aqui tinham as suas residências de Verão, e as principais famílias de Espinho.

A Irmandade de Na Sa da Ajuda ficou instalada na referida capela em carácter provisório, enquanto se não concluía o majestoso templo que é hoje a Igreja Matriz, o qual durou bastantes anos a ser concluído.

Em virtude disso, a Padroeira instalou-se no templo emprestado, e, sentindo-se bem acompanhada, foi ficando por ali mesmo na Capela da Rua 8, antiga Avenida da Graciosa, cuja largura foi reduzida por cedê-la à Companhia de Vele do Vouga, de saudosa memória, para instalar mais uma linha.

A capela em referência apresenta importantes melhoramentos; foi ampliada dos dois lados, os seus altares foram restaurados e enriquecidos, e conjunto geral foi muito melhorado, interna e exteriormente; enfim, é um templo pequeno mas que honra Espinho.

É digna de louvores pela obra que acaba de realizar, a Irmandade de Na Senhora da Ajuda a expensas de quem foram custeadas as obras em referência, sob a direcção do sr. Teófilo Pereira da Costa e Sá, que acompanhou e orientou os trabalhos com o zelo que lhe é peculiar.

Impõe-se agora que a Ex.ª Câmara Municipal mande esplanar condignamente o adro, pela a referida capela por estar muito central, é muito visitada por pessoas de Espinho e de fora, e o recinto tal como está contrasta com o que se fez na capela. Pela sua centralidade, o recinto merece ser devidamente embelezado, de forma a não destoar do que se fez no templo.

Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Espinho

Promovido pela Associação Académica de Espinho vai realizar-se nesta Praia no dia 11 de Junho, próximo, um GRANDE CONCURSO INTERNACIONAL DE PESCA DESPORTIVA — modalidade de desporto que tem numerosos adeptos em todo o País e que costuma afluír à nossa praia os aficionados de vários pontos de Portugal, da Espanha e de outros países atd.

Folgamos em poder anunciar esta iniciativa e agradeceremos à Associação Académica a gentileza de nos convidar para fazer parte da Comissão de Honrante certame desportivo.

Aniversário jornalístico Renovação

Com o seu número de 11 deste mês festejou o 29.º Aniversário, o nosso querido colega «Renovação» — órgão do Estado Novo, em Vila do Conde, o qual tem como director e editor, o sr. Carlos Pinto Ferreira, e como proprietário, o sr. Bento de Sousa Amorim.

Pela passagem de mais um aniversário, felicitamos os seus ilustres Director, Proprietário e Administrador, e auguramos ao prestigioso colega um futuro longo e muito próspero.

Problemas Equacionados

per MARTINS GOMES

Postos os problemas urgentes desta vila e praia com a maior clareza possível — e vá lá com todo o carinho e entusiasmo — nas colunas deste semanário, pedindo-se e instigando-se os responsáveis para pedir, vamos ver as coisas pelo reverso da medalha.

Tem sido agitado o badalar do sino grande das necessidades locais, que a muitos pode dar a ideia de que se pede por pedir, que se «pede por vício», quando afinal nada disso sucede, mas tão somente, o verificar-se que todos os problemas postos na agenda representam o somatório de uma observação atenta e ponderada.

Traduzem anseios indeclináveis de dotar uma Estância de Turismo com aquilo que ela precisa de válido, para se juntar e estimular a iniciativa privada.

Solicita-se portanto com razão, com merecimento, com inteira realidade e convicção, não só para atender aos factores apontados, como por se entender que deve ser feita justiça a uma população laboriosa da beira mar, que, nem mesmo recebendo desse oceano as mais duras machadadas na sua carne lhe volta as costas.

Se é dele que lhe advem as tristezas e as alegrias, o tempero salino das suas ondas, o ar iodado das suas algas, as lições de amor traduzidas nos seus devaneios poéticos de enamorado, é a esse mesmo mar que se entrega de alma e coração, bebendo-lhe a preciosa ninfa da sua grandeza, com verdadeira devoção e entusiasmo.

Uma Terra que assim vive, do mar e para o mar, agigantando-se, sublima-se, ao enfrentar com elevada resignação, todas as vicissitudes e os seus mais desencontrados reflexos. Que trabalha afincadamente para se engrandecer, engrandecendo a Pátria, sem se desinteressar desse poderoso elemento impar, logo após os seus espasmos de raiva, porque sabe do seu arrependimento imediato, ao espreguiçar-se amorosamente ao

longo da sua praia, deve ter direito à recompensa. A justiça dos nossos Governantes, traduzida em obras de valorização, sem as quais, a temática do progresso proveniente da iniciativa oficial, não passa de um conteúdo vazio, sem sentido, de um tronco sem membros.

As terras serão o que os seus naturais quiserem, se para tal trabalharem. Mas também é sabido, de que ninguém se faz por si, sem a valiosa ajuda de um braço forte, que integre na alma do necessitado, aquela energia indispensável ao seu triunfo.

Observe-se, pois, aquela grande máxima: Deus disse ao homem: — «Trabalha que eu te ajudarei».

Espinho tem dons naturais para atingir o ponto alto de uma sólida posição de valores económicos e sociais. O seu povo entrega-se afectivamente à tarefa de realizar mais e melhor, mas não pode prescindir da substancial colaboração do Alto.

Aqui é que está a trave mestra para a grande obra; sem ela nenhum desses problemas pode ser concretizado, e a luta que ora se trava, sem desfalecimentos e com tanto ardor e Fé, pode esvaír-se no caudal imenso do esquecimento.

Uma coisa há-de ficar, todavia: a consciência do dever cumprido.

Entretanto, dirão os nossos ilustres estadistas: — Aquela gente pede muito; um Liceu, a Comarca, acessos rodoviários, mudança da linha férrea, ou, melhores condições de funcionamento das suas actuais instalações, e tudo isso custa muitos milhares de contos que o Governo não pode gastar num só lado!

E nós responderemos que essa verba seria distribuída por alguns anos, inscrita em vários orçamentos, e que os seus benefícios imediatos ficariam em Espinho, sem dúvida, mas, com incidências palpáveis na vastíssima região a sul do Douro, até às portas da cidade de Aveiro.

A visita à Austria do Ministro Franco Nogueira

VIENA, 22 - (ANI) - No segundo dia da sua visita oficial à Austria, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, teve ontem, em Viena, as primeiras conversações com o seu colega austríaco, dr. Lujo Tonclo-Sorinj.

Segundo círculos habitualmente bem informados, os dois ministros ocuparam-se, principalmente, do desenvolvimento das relações comerciais entre os seus países, ambos pertencentes à «Associação Europeia de Comércio Livre», ou EFTA.

Durante o almoço ontem oferecido ao dr. Franco Nogueira pelo chanceler austríaco, dr. Josef Klaus, este ajudou «nos seculares laços de amizade entre Portugal e a Austria e à sua intensa permuta nos campos cultural e económico».

O dr. Franco Nogueira, ao transmitir ao chanceler Klaus as saudações do seu Governo, referiu-se, por seu turno, à Austria como sendo «exemplo de uma feliz síntese entre a tradição e o desenvolvimento moderno, preenchida com uma intensa vida cultural».

Mais tarde, o dr. Franco Nogueira foi recebido na Sociedade Austríaca

Beleza, inteligência e tacto

Três palavras podem definir uma encantadora rapariga sul-africana, que dá pelo nome de Gael Soutar e ganhou recentemente, no seu País, um concurso de beleza, aliás com razão, pois os seus encantos estão bem patenteados. Convidada a enveredar por uma profissão artística, como é normal nestes casos, a bela Gael, que tem ideias bem definidas sobre a sua vocação e sobre a necessidade de cada um fazer algo de aceitável a favor dos outros, recusou todas as propostas e decidiu fazer-se enfermeira, a fim de cumprir melhor o seu papel. Um aviso solutar a tantas outras raparigas, africanas ou europeias, que sonham com reinados de felicidade, que, às vezes pouco mais têm do que intelo, embora tenham, isso sim, um fim bem trágico. Brevemente a bellissima Gael Soutar visitará Portugal, onde terá por certo muitos apreciadores — uns do seu físico, outros da sua meritória vocação.

JOÃO CORREIA

de Política Externa, onde proferiu uma conferência sobre o tema «Linha de rumo da política externa portuguesa».

1967 — Ano internacional do Turismo

Alocação pronunciada pelo Embaixador da Bélgica, Sr. Louis Gollin, durante um coquetel por ela oferecido, em 17 deste mês, no Comissariado Geral Bilga de Turismo em Lisboa

Como sabem, foi tomada pela União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo uma decisão, depois confirmada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, que institua 1967 como ANO INTERNACIONAL DO TURISMO. Tais palavras não são vãs, nem o seu pensamento se apresenta vazio de sentido.

O fenómeno do turismo, fenómeno velho como a humanidade, é, sem dúvida, uma realidade quotidiana, de que todos nós temos perfeita consciência. Encontra-se de tal maneira imbricado na nossa vida de todos os dias que a maioria dos seus aspectos acaba por se nos afigurar familiar.

Cada um de nós vê o turismo como as suas próprias preocupações, dentro da perspectiva própria.

Para uns, trata-se do aspecto financeiro, o contributo de divisas e, neste domínio, confesso, os números são enormes.

Um duto exemplo: em 1964, as despesas efectuadas pelos turistas canadianos e americanos FORA dos respectivos países representaram 115 biliões de escudos.

Ela um dos tais números que nos tornam sonhadores!

Verificam outros que a massa humana deslocada pelo turismo representou, só no ano de 1965 cerca de 118 000 000 de pessoas. Isto é: treze vezes a população inteira de Portugal metropolitano.

118 000 000 de pessoas. Isto é, na realidade, 118 000 000 de decisões individuais — pois que a deslocação numa tal massa humana tem a sua origem numa decisão, numa escolha que um indivíduo fez, para si ou para a sua família e de acordo com ela, ou ainda para um grupo de amigos e de acordo com eles.

Não é assombroso? 118 milhões de indivíduos que vão para longe das suas casas, para longe do centro das suas ocupações habituais, para casa de outras pessoas, para um outro país — vivendo a vida de outros homens, a existência duma outra terra. Ela uma experiência humana a uma escala extraordinariamente vasta que só tem por limite o próprio mundo.

Cada um, de regresso ao lar, experimentará uma sensação de enriquecimento, com uma compreensão melhor dos homens e dos países.

Tal é a meu ver, a verdadeira significação do slogan da divisa escolhida para 1967, Ano Internacional do Turismo.

Turismo, Passaporte para a Paz, para a concordia, para a reconciliação, para a caridade entre os homens.

Passaporte para a paz: através de uma melhor compreensão dos homens, que deve servir, que servirá para despertar, na consciência de cada um, um humanismo à escala do nosso tempo, aberto a todos, baseado sobre a comunhão dos homens e justificante da solidariedade universal da espécie humana.

Foi meu desejo celebrar, neste quadro amigável, com V. Exas, a jornada nacional belga, organizada dentro do espírito do Ano Internacional do Turismo.

O vosso país, tanto como o meu, encontra-se profundamente ligado ao valor universal e transcendente da paz: Por tal motivo, a divisa «passaporte para a paz» encontrará em vós, como no meu país, uma ressonância muito particular, dado que se desenvolverá num ambiente idóneo, feito de esperança e de confiança.

Convinha que fosse um diplomata que convosco celebrasse este início, esta nova via para a grande esperança dos homens — os diplomatas pertencem àquela velha tribo dos eternos viajantes que vão ver algures, para tentar manter ou reconstruir a concordia entre as nações.

Cabelos Pastilhas

CABELEIRAS TRANÇAS CRESCENTES CHIGNONS MADEIXAS CARACÓIS EM CABELO NATURAL VENDE E ALUGA

CABELEIREIRO MANUEL ESPINHO

Precisa-se

Empregado de armazém, grativável com carta de condução, na sua 16 n.º 523.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 26, a s.ra D. Maria do Nascimento Antunes de Moura, esposa do sr. Alvaro Antunes de Moura; a menina Josefina Cermen Henriques Alves, filha do sr. Joaquim Henriques Alves; o sr. António de Sá Carvalho, ausente em Africa; e os jovens Nuno Alberto, filho do sr. Alberto Barbosa, e António Manuel dos Santos Silva, filho do sr. Anibal dos Santos Silva, de Silvalde;

Amanhã dia 27, a menina Etelvina Ferreira Faustino, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino; o menino Américo Pereira da Cunha, de Paramos; e o Rev. P.e Joaquim Maria de Pinho, abade de Anta;

— em 28, a s.ra D. Ermelinda do Couto Miranda Valente, esposa do sr. dr. Miranda Valente; as meninas Isolina Dias de Oliveira, filha do sr. Luis Gomes de Oliveira, de Paramos, e Ana Maria, filha do sr. Marcelino Alves de Oliveira Sigaio; os sr.s Manuel Martins de Almeida e Américo Alves de Moraes; e os meninos Carlos Joaquim Resende da Rocha, neto do sr. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta, e António Manuel, filho do sr. Angelo Correia de Carvalho;

Deveriam fazer anos no dia 29, as sr.as D. Fernanda P. de Araújo R. Lopes, de Matosinhos, D. Maria de Lima Pinhal, filha do sr. David Rodrigues P. Pinhal, também de Matosinhos, e D. Laura Luzes da Costa, de Silvalde; e o sr. Artur Ferreira Amorim;

— em 1 de Março, as sr.as D. Darlinda Pamplona do Espírito Santo, esposa do sr. Aurélio do Espírito Santo, ausente no Pará, D. Joaquina Pinto Soares, esposa do sr. António de Sousa Couto, D. Virgínia Brandão Resende, mãe dos sr.s José Maria e Francisco Brandão Resende, D. Celeste da Conceição Henriques da Silva, esposa do sr. Manuel Fernandes da Silva, e D. Conceição Gomes Araújo Oliveira, ausente em Santo António do Zaire-Angola; o sr. Ismael do Espírito Santo; e o menino Carlos Alberto de Ramos Resende, filho do sr. Alberto de Oliveira Resende;

— em 2, a s.ra D. Vitória Pinto Pais; os sr.s Luis Alves da Rocha, filho do sr. Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz, Gilberto Cardoso da Silva, filho do sr. Manuel Cardoso da Silva, de Lourenço Marques, e António Gomes de Pinho; e o menino Mário Manuel, filho do sr. Mário da Costa Valente;

— em 3, as sr.as D. Ludovina Vilanova de Bastos, esposa do sr. Domingos Francisco de Bastos, ausente no Pará, D. Angela Pinto Bodas, esposa do sr. prof. Amedeu Bodas, e D. Maria Henriqueta G. Brandão, esposa do sr. Romeu Marques Vité; a menina Laurentina Alves da Rocha, filha do sr. Augusto Pereira da Rocha, de Silvalde; e o menino António da Rocha Fardilha, filho do sr. Abel Alves Rodrigues Fardilha;

— em 4 a s.ra D. Aurora Gomes de Pinho, esposa do sr. Henrique Rodrigues Moleiro; a senhorinha Elvira Fernanda Rodrigues da Silva, filha do sr. José Ferreira da Silva, de Rio-medo; os meninos Anibal Bregança Assunção, filho da s.ra D. Palmira Alves Ferreira Mourão, Rui Manuel, filho do sr. Abel de Magalhães Figueiredo, e José Paulo Alves Pereira, filho do sr. Fernando Pereira (Passos), de Silvalde; e o sr. Manuel Dias do Couto, de Anta.

Associação Humanitária dos Bombeiros Vol. de Espinho Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com o Artigo 24.º dos Estatutos e nos termos do Artigo 26.º convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 do corrente mês, pelas 21,30 horas, para:

1.º — Leitura e Aprovação da Acta da Reunião anterior;

2.º — Apresentação do Relatório e Contas respeitantes à gerência de 1966 e Parecer do Conselho Fiscal para discussão e aprovação.

ATENÇÃO — Se no dia acima não estiver presente número legal de sócios, para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os sr.s. Associados de que a reunião se realizará no dia 8 de Março próximo, à mesma hora, reunido então com qualquer número, meia hora depois da marcada.

Espinho, 21 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. Manuel Baldo Nunes dos Santos

NOTA — A Assembleia terá lugar no edifício social.

Armazém - Aluga-se

Na Rua 62 — n.º 261, 263. Falar no mesmo.

Aos nossos prezados colaboradores e ao Público

Tendo a tipografia onde é composto e impresso este jornal, adoptado o regime de «Semana inglesa», passando a encerrar-se ao MEIO DIA DE SÁBADO, recomendamos aos n/ prezados colaboradores externos e aos correspondentes, para enviarem os seus originais o mais cedo possível a fim de não sofrerem adiamento.

A partir de 5.ª-feira e até ao meio dia de 6.ª-feira, somente se aceitam pequenas notícias e pequenos anúncios. Os originais que recebermos posteriormente, só poderão ser publicados no domingo seguinte.

Não é satisfatória actualmente, a perspectiva que se oferece ao emigrante português em vários países da Europa

Do conceituado vespertino lisboense «Diário de Lisboa», transcrevemos de a devida vénia o teor da sua «NOTA DO DIA», de 18 deste mês, que foca judiciosamente a perspectiva que se oferece actualmente ao emigrante português em vários países da Europa.

Desilusão

O Eldorado da emigração está prestes a terminar. As promessas de fácil colocação e de salários remuneradores em varios países para onde se dirigem de preferência os emigrantes portugueses começam a não se cumprir. Uma nota da Junta da Emigração põe de sobreaviso os interessados, dando lhes conhecimento das dificuldades com que os emigrantes deparam para se colocar. «em virtude do actual abrandamento na expansão económica de alguns países da Europa, trazendo como consequência certo desemprego», e nos quais se adoptaram «disposições tendentes a limitar a entrada de trabalhadores nos seus territórios». Em consequência das condições criadas nesses países, os imigrantes portugueses que teimam em seguir para lá, sobretudo aqueles que correm a aventura da clandestinidade, atravessam horas difíceis, com a espada de Dâmois do desemprego suspensa sobre as suas cabeças, quando não é já o despedimento e a procura angustiada, de trabalho que não se consegue encontrar ou que se encontra cada vez com mais dificuldade. Vendem os seus bens ao desbarato para pagar o preço da passagem, abandonam os seus haveres, o seu meio familiar, as suas ocupações habituais; vivem horas amarguradas na passagem de fronteiras, entregues à garantia de empregadores sem escrúpulos, e, no fim da viagem, quando pensam que alcançaram a terra da promessa, deparam com um meio hostil e a dificuldade insuperável de uma colocação cada vez mais lacerta. Além da tremenda desilusão, esperosa a miséria, mais negra do que aquela que estavam a sofrer nas suas aldeias, onde tinham tinda um tecto que os abrigava e uma côlea de pão, embora dura, que lhes matava a fome. E' isto que é preciso dizer áqueles que pensam ainda em partir, do púlpito das Igrejas, do alto das tribunas oficiais e nos microfones da Rádio e da Televisão. E, sobretudo — como afirmou ainda não há muito tempo o sr. ministro da Justiça —, eriar as condições económicas que lhes permitam viver e não vegetar, no embalo de promessas lustradas e de bonitas palavras, que não engordam ninguém.

Consultório Médico

Dr. Régério Ribeiro Médico Especialista Medicina Física — Recuperação Funcional

Dr. J. Moreira da Costa Médico Especialista Cirurgia Geral

Dr. Victor Gaspar Médico Especialista Urologia

Dr. Arménio de Carvalho Médico Especialista Ortopedia e Traumatologia

Rua 20 n.º 500 - 1.º — Telef. 921014 — Espinho

Farmácia de Serviço, HOJE

Farmácia Paiva

Rua 19 Tel. 920250

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1967

Além dos prezados assinantes e Amigos que mencionamos nos nossos últimos transactos, temos hoje a registar os seguintes, que igualmente nos enviaram a importância das respectivas assinaturas e para os quais dirigimos também, a expressão do nosso reconhecimento:

Dr. Isolina Ferreira de Barros e Manuel Alberto de Magalhães, de V. N. de Gaia; Rodrigo Ferreira, do Porto; Arlindo da Rocha Mano, de Espinho; Aristides da Silva Matos, de Silvalde; António Augusto da Silva Couto, Viúva de António Rodrigues Frutuoso, Arsénio Lopes, Dionísio da Costa Guimarães e Henrique Moreira, todos de Anta; Sabino Resende de Oliveira, de Espinho; Joaquim Alves de Oliveira e Silva, do Rio de Janeiro; António Ferreira Pinto, de Benguela-Angola; Eng.º José Pena Pereira da Silva, Ilustre Director dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e Secretário Geral do Ministério das Obras Públicas, de Lisboa; Joaquim Dias Coelho e Manuel Dias Coelho, de Espinho e Paços de Brandão; Jaime Moreira de Sousa, Domingos Gomes da Rocha e Joaquim Alves da Silva Nicolau, de Anta; José Fontes de Melo, de Lisboa; Bernardino Pereira, de Paramos; António de Oliveira Mendes, de Drancy França, pagou 1967 e 68; Américo Alves Rodrigues, de Anta; Fernando Carneiro, de Espinho; Raúl Carneiro de Almeida, de Casseque-Angola; J. Almeida, de Bloomfield-E. U. A.; Eng.º Teixeira Pinto, de Espinho; Manuel Fernandes Visou, de Paramos; José Pereira Meireles Duque, Manuel Pereira Alves de Oliveira, Flávio da Silva Leite, e D. Maria Augusta Moreira de Figueiredo, todos de Espinho; e Américo Alves de Sá, de Paramos.

A todos os dedicados e estimados assinantes, consignamos a nossa gratidão.

Despedida

Custódio Quirino de Jesus, embarcando para Joanesburgo-Africa do Sul, em 19 deste mês, despede-se por este meio de todas as pessoas amigas e bem assim dos seus estimados clientes, que sempre o honraram com a sua preferência.

Espinho, 18 de Fevereiro de 1967.

Para os nossos pobres

O nosso estimado assinante, sr. Custódio Quirino de Jesus, que acaba de embarcar para a Africa do Sul, se despede-se de nós, entregou-nos 50\$00 para os pobres que protegemos. Bem haja. Desejamos-lhe boa viagem e felicidades.

Também o nosso prezado assinante, sr. Américo Alves Rodrigues, de Anta, vindo à Redacção pagar a sua assinatura do ano corrente, deixou-nos 20\$00 para o Cofre de Caridade. Agradecemos.

BRINDES

O nosso bom Amigo e assinante, sr. António Duarte Ferreira Esteves, considerado proprietário do acreditado Café MONAMI, de Vila Nova de Gaia e sócio da importante fábrica de Móveis, Decorações, etc. DEC, da firma Duarte Esteves & Camarinha, L.da, também de V. N. de Gaia, brindou-nos com uma bela carteira de escriptorio, 4 carteiras de bolso e 5 porta-chaves, tudo de muito fina apresentação.

Agradecemos ao bom Amigo, desejamos-lhe saúde e muitas prosperidades nos seus negócios.

Registo Social

Um Casal duplamente feliz

No dia 17 deste mês, e no Hospital de Espinho, a Sr.a D. Maria Ferreira Pinto da Silva Santos, dedicada esposa do nosso amigo, sr. Fernando de Sousa Santos, residentes em Moselosa-Feira, teve o seu bom sucesso, dando à luz um robusto menino.

Por feliz coincidência, a «delivrança» sucedeu no dia em que a parturiente inclava mais um ano de existência, facto duplamente agradável para o venturoso casal.

O marido e pai, ainda há poucos dias havia sido distinguido pelo Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, do Porto, nomeando-o procurador do referido estabelecimento bancário.

Por tão felizes factos, a Redacção deste Jornal e o seu colaborador Pinto Ribeiro, felicitam o distinto casal e desejam boa sorte ao recém-nascido.

ALVARO PEREIRA

Da sua viagem ao Brasil aonde foi acompanhar uma filha, regressou o nosso estimado colaborador Alvaro Pereira.

Felicitemo-lo pelo feliz regresso.

NASCIMENTO

No dia 21 deste mês, num quarto particular do Hospital de N. S. da Ajuda, de Espinho, teve o seu bom sucesso, dando à luz um robusto menino, a sr.a D. Fernanda Pinto Ribeiro, natural de S. Domingos-Arcangel, e esposa do sr. Joaquim Ramos Almeida Resende, desta Vila. Mãe e filho encontram-se bem.

Ao recém nascido, que é bisneto do nosso amigo e colaborador, sr. Joaquim Pinto Ribeiro, auguramos um futuro cheio de venturas, e aos pais, aqui deixamos os nossos parabens.

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 10/67

Doutor António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de ontem, deliberou considerar adquiridos pelo Concelho, no Cemitério Municipal, respectivamente, um terreno de duas sepulturas perpétuas, sito na 6.ª Secção, com o n.º 32, a confrontar do norte com a vala comum, do sul com a rua 5 do nascente com Sebastião Rodrigues de Resende e do poente com Alexandrino Esteves Gillego, e uma sepultura perpétua sito na 8.ª Secção, com o n.º 2, confrontando do norte com Nuno Augusto de Jesus Ribeiro, do sul com Berta Brandão Severino, do nascente com a vala comum e do poente com a rua central, por até ao presente não ser feita qualquer prova documental de posse dos mesmos terrenos por particulares, se no prazo de vinte dias, a contar da data deste edital, não aparecerem eventuais proprietários a reivindicar a posse dos citados terrenos, mediante a apresentação de documento comprovativo dessa propriedade.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado um no jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 23 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,

António Pereira Pinto

Tavares Nogueira

Médico — Doenças da boca e dentes Prótese dentária

Horário das consultas

Das das 15 às 19 h.; 5.aa, 6.aa e 6.aa das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590

Armazem

Aluga-se Rua 14-812. Informa José Rodrigues da Costa, Rua 19 n.º 437-Espinho,

Secção
de
Letras e
Artes

Um Poeta a assinalar

por REBELO BONITO

Alberto Miranda é um poeta transmontano, lírico e sensível, que, após ter publicado em *Musa Incerta* e *Regresso* poemas que a crítica literária mui justamente encomiou, agora nos surge com um novo livro dedicado à cidade de Bragança e intitulado *Relíquias da Minha Terra*.

Neste seu apanhado de composições reporta-se o autor a temas que jaziam na sua memória, no mais fundo da sua alma: memórias de infância, amigos, professores, incidentes cotidianos, tipos populares — estes últimos recordados com verdade e pitoresco, o que não exclui, por eles, uma infinita ternura. Assim nos surge o Cepeda, a tia Palmira, o João Manco, o Cacinho, a Traxica, o tio Grilo, o Sequinho, o Miguelzinho inspirou-lhe uma síntese modelar:

*Quem morre ou quem morreu é como um sonho de vidro
Que cai de grande altura e sem ruído
Partiu!*

O Hipólito, esse, é descrito como um ser verdadeiramente infeliz.

*Para ele, a dor era tal qual um lenço branco
A acenar-lhe no deserto do caminho.*

O poeta cultiva não só o poemeto (são relativamente curtas todas as suas composições) mas também o soneto, que fora a forma preferida nos seus livros anteriores. Tais poemetos caracterizam-se pelos ritmos, rimas e metros irregulares, em que não raro predomina a redondilha maior e o decassílabo. Pretendendo ser entendido, nunca se nos apresenta nebuloso, hermético, sibilino. Veja-se a clareza, a transparência dos versos em que evoca a sua terra natal:

*Volta
Sentir de novo na alma
O desejo de voar
Voar bem alto,
Noutro céu,
Por sobre o mastro brilhante
Da caravela distante
Que foi minha e se perdeu.*

A saudade vive com o poeta, toma-o todo, quer seja em «Evocação» e «Sinfonia da Infância», em «Razão» e «Serenata», em «Urbanização» e «Santa Cruz», em «Praça da Sé» e «Saudade», em «Mãe» e «Natal», em «Recompensa» e «Destino» em «Visão»

continua na pág. seguinte

Motivação Remota do Existencialismo

Um olhar rápido mas perscrutador sobre a filosofia dos séculos XVII, XVIII e XIX diz-nos que a problemática filosófica nestes três séculos quase se reduziu ao problema gnoseológico. Razão e experiência sensitiva avultam predominantemente nas preocupações da mente especulativa dos filósofos.

Descartes tenta construir uma nova filosofia e vê no seu dualismo («res cogitans» e «res extensa») a chave da solução do problema gnoseológico. A filosofia cartesiana é fruto do ambiente decadente renascentista, dominado pela falta de unidade e pela incerteza. O influxo de Descartes foi enorme e os séculos XVII e XVIII foram dominados pela sua filosofia. O princípio da soberania da razão e da ideia clara e distinta vai influenciar e preparar caminho para o advento da «deusa-razão» do iluminismo.

Imediatamente e em consequência, apareceram dois sistemas mutuamente opostos, o Racionalismo de Wolf e o Empirismo de Hume. O Criticismo de

por JOAQUIM COUTO-RODRIGUES

Kant aparece como tentativa de construir um sistema em que se salvaguardasse a razão e a experiência sensitiva. Mas e porque esta tentativa foi julgada susceptível dum complemento necessário, voltou-se, como era natural, às posições antagónicas de Hume e Wolf, ainda que o Idealismo Kantiano fosse palco em feira sem o qual, no séc. XIX, nenhuma doutrina filosófica se desenvolveu.

E foi assim que apareceu, por um lado, o Positivismo de Augusto Comte (só é real a verdade empírica das coisas) e por outro, o Idealismo Panlogístico de Hegel (reduz a realidade a um conjunto de categorias ou conceitos deduzidos por um processo puramente ideal) que foi preparado proximoamente por Fichte e Schelling.

Estes dois sistemas aviltaram o Homem. Ainda que algo de concreto, o Homem de Comte não tem consciência da sua personalidade. E' um mero

produto das forças físico-químicas da matéria, sujeito a uma determinada evolução necessária. E como tal, o Homem não pode ser objecto doutra ciência que não seja a empírica. O Homem deixou de ser uma realidade físico-espiritual, individa e senhora dos seus actos, atribuídos indivisivelmente a um único e mesmo sujeito de operações: a pessoa. E' a alienação do Homem de si mesmo.

Para Hegel, o Homem apresenta-se como um ser determinado por antecedentes necessários. E' o Homem perdido no turbilhão evolutivo da Ideia, completamente desprovido de personalidade e de liberdade já que ele não chega a ser individualmente uma concretização da Ideia. E' este carácter anti-humanista das doutrinas de Comte e de Hegel, que há-de impressionar vivamente Kierkegaard, pai do Existencialismo, bem como todos os sequazes. Foi Kierkegaard quem atacou o hegelismo no

continua na pág. seguinte

Para a Desmistificação da Poesia

por DOMINGOS DE OLIVEIRA

de si, e se não canta o mundo no próprio mundo. A poesia é objectiva e dialéctica em toda a sua função e apenas subjectiva no modo como se processa. Objectiva, porque se dirige ao mundo; dialéctica, porque o reflete e o afecta continuamente; subjectiva, afinal, só na medida em que é uma voz.

A poesia, como arte (e de outro modo que poderemos pensar de si?) não pode ser o objecto da habilidade dos homens para explicitar os jogos das suas almas «hiper-sensíveis», desligadas do mundo, sem a consciência do mundo como realidade objectiva.

A poesia, como arte, é um humanismo. Tem conteúdo e tem forma. A forma vem-lhe do conteúdo que a determina. Qualquer de nós o sabe: se

continua na pág. seguinte

Certa poesia que se pretende de vanguarda (e de um modo geral toda a arte) dirige-se cada vez mais a um número menor de entendidos, quer pelo seu conteúdo demasiado subtil (se o tem), quer por uma linguagem cada vez mais específica que vai até à destruição da sintaxe, quando não da morfologia.

Uma e outra (linguagem e poesia) cada vez mais subjectivas, se tornam também cada vez mais fechadas ao entendimento geral. Conteúdo e linguagem tornam-se até ao extremo ambíguos. O poema torna-se apenas um estímulo. O poeta, estimulado, procura uma construção (poema) que atue como estímulo no receptor (leitor). O poema é consequentemente avaliado em função da sua capacidade para este fim, e o poeta, como o leitor, são concebidos também dentro da mesma óptica. Numa poesia assim é pois impróprio perguntarmos a alguém: «que encontra no poema?». Encontrar-se-á certamente alguma coisa, mas isso nada pode ter de comum com o que nós encontramos, salvo o processo pelo qual afirmamos encontrar.

E' um jogo. Mas a arte, por mais absurda, não deixa de expressar uma realidade. E é assim que encontramos também, nestes poemas da **sugestão**,

toda a expressão de certas almas «**desencarnadas**». E' uma imagem do mundo (não o mundo) do dia a dia irracional, da rotura entre o real e a consciência do real, «**da moda**» como sinal claro de «**vanguarda**».

Fomos a um caso extremo da poesia, porque é muitas vezes que, desta maneira, ela se apresenta, reivindicando para si um lugar de vanguarda no tempo, pretendendo-se à frente na linha de evolução. Nada menos exacto.

A poesia da vanguarda é uma poesia consciente e objectiva quanto à posição do homem no mundo e não uma poesia de alienação do homem; é uma poesia atenta às concepções científicas modernas e não uma construção meramente verbal a partir de alguns dados subjectivos; é, em suma, convergente e não ambígua.

O poeta morre se não está aberto ao real, se não encontra o mundo fora



FERNANDO PESSOA

por AGOSTINHO DOS REIS MONTEIRO

Pessoa, se vivesse nestes tempos, seria um existencialista aberto... a qualquer coisa. Porquê aberto? — era metafísico.

o que em mim sente está pensando
O solitário correspondente de línguas estrangeiras podia assim dizer

*boa é a vida, mas melhor é o vinho,
o amor é bom, mas é melhor o sono*

pois em verdade

cansa sentir quando se pensa

Fernando Pessoa é um caso europeu que num outro idioma seria um caso mundial. O colaborador das revistas-meteor da revolução poética portuguesa dos alvares do século é o mestre do modernismo português. Que estranho mestre!... — um alcoólico vítima de cirrose

hepática...

Mas desta personalidade menos que vulgar releva-se melhor a excelência do Génio. Pessoa foi demasiado grande para si. Quis passar pela terra dos homens sem desassocados grandes temendo acordar o monstro sereno que dormia lá dentro...

*eu vejo-me e estou sem mim
conheço-me e não sou eu*

Incógnito para si e para todos passou entre os homens como sombra

estrangeiro aqui como em toda a parte

perdido entre o corpo e alma porque

*não há na travessa achada
número da porta que me deram*

Fernando Pessoa veio ao mundo deslocado no tempo. A sua Pátria era o Quinto Império. Que aconteceu? — o barco em que rumava afundou-se no mar... Salvou-se numa jangada

de vida. E' um naufrago que vive só. Ninguém o conhece. A não ser...

nada, senão o instante, me conhece

Mas esse instante, fuma-o... Os versos da sua poesia são as cinzas dos instantes... Noutros momentos o Poeta sonha

*porque fiz eu dos sonhos
a minha única vida?*

mas tem momentos de lucidez e pensa

*hoje o céu é tão pesado
como a ideia de não chegar a um porto...*

Temos aqui a projecção artística e real de Pessoa: uma nuvem de saudade de criança e de assombrosa luz de adulta. Esta nuvem evolui em formas-fantasma: Pessoa, Ricardo Reis, Caeiro, Campos... Nada!

*que sei eu o que serei
eu que não sei o que sou?*

Quem se recusa a ver no drama-fingido do artista o drama-existência do homem? E vai de descarregar em actos de sen-

Continua na página seguinte

BPM

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
PINTO DE MAGALHÃES

PORTO-RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 53 • LISBOA-RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

MONTRA

Literária

NOSSA SENHORA NA LÍRICA POPULAR

por Rebelo Bonito

Aqui está um trabalho que conserva para a eternidade alguns cânticos, uns litúrgicos, outros profanos, da religiosidade do povo à Virgem.

Divide-se, fundamentalmente, em duas partes. Na 1.ª parte, o A. trata Nossa Senhora nos cantos de romaria; na 2.ª, os cânticos a N. Senhora no interior dos templos. Por fim, o A. faz algumas considerações sobre a qualidade dos textos musicais dos mesmos.

A presente separata, extrato do fascículo 1-2 do vol. XX dos «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», é um forte contributo para a recolha dos cânticos que têm a Virgem, invocada sob variados atributos, como objecto.

Trata-se dum trabalho que, além de reunir um património artístico susceptível de perda, consubstancia a beleza simples da alma do povo que, sem ser letado por vezes, é Mestre e chega forte para um completo cancionero popular mariano. Ao Eng. Rebelo Bonito, nosso distinto colaborador, as nossas felicitações por mais este seu trabalho.

UMA AVE RARA

de René Cambon

Em linguagem expressiva e simples, o presente volume processa-se num crescendo de emotividade que prende o leitor até à última página.

Blondeau, a ave rara, não fala, mas não se atemoriza diante das situações. Os seus punhos e o seu 2CV triunfam, apesar de não ser insensível aos encantos de Lena. Tem polícial, onde os personagens deambulam num clima de imprevistos já que em cada esquina pode estar a morte.

É um livro da colecção Cor de Bolso, com tradução de Manuel França, que agrada aos amantes da literatura do género. Estúdios Cor-Lisboa

OS COMEDIANTES

de Graham Greene

Mais um livro do famoso autor de «O Poder e a Glória». Romance de profunda acção e movimento que só o A. de «Expresso-Oriente» nos é capaz de dar. Graham Greene dá-nos uma autêntica visão do Haiti, verdadeiro mundo de convulsões onde, como diz, apenas as personagens são fictícias. Mas, para além do mundo de horror que não foi preciso engegar para conseguir efeitos dramáticos. G. G. mostra-nos o mundo dos comediantes que são os indiferentes e os não comprometidos. Desde o narrador, proprietário de um hotel, passando por Martha, até políticos ambiciosos, funcionários venais e polícialistas ilhados. Tradução de Bertha Mendes. Livraria Bertrand-Lisboa

UM ACORDO COM A MORTE

de Stephen Becker

A presente obra aparece incluída na colecção «Autores Universais - Série Místico». Trata-se do julgamento dum crime de morte por estrangulamento que o A. situa numa pequena cidade dos Estados Unidos.

É a um jovem juiz — o narrador — que é confiado o difícil caso, pois a problemática apresenta-se complexa e as provas não são convincentes.

A descrição variada e agradável encontra-se recheada de frases sentenciosas e de ressaltos bíblicos. São cheios de sabedoria os diálogos entre o juiz e a mãe, que dirige o filho com firmeza. Livro fortemente humano, cuja parte final tem o sabor a uma reflexão moral sobre a lei e a liberdade. Tradução de Luís Nazaré. Livraria Bertrand-Lisboa

OS MELHORES CONTOS DE KAFKA

Lendo estes contos de Kafka pode ter-se a sensação de se haver fixado os olhos numa grande lanterna envolta em pano de lã. Se o pano fosse retirado talvez se visse melhor. Se a luz ferisse pela intensidade, era caso para por-lhe outro, ou o mesmo com outra cor.

De resto, K. tem razão. O conflito sociedade-indivíduo (a começar pela família) é um chiné de fama consistente. Também as contradições do ser humano são fruto gratuito de concepções pessimistas. Kafka soberbamente objectivo, tanto mais, talvez, quanto menos o possa parecer. Vê o homem e a sociedade com olhos feitos de profundidade.

Kafka não trouxer o pano preto da lanterna. Se ao leitor o nerva, tente afastá-lo ou substituí-lo. É possível que não seja impossível. Prefácio de António V. Ferreira; selecção e tradução de Serra Lopes. Editora Arcádia-Lisboa

CHAVEM ME GANTENBEIN

de Max Fetsch

Gantenbein quem é? Um cego que vê ou um que não quer ver? Quando se é assim não faltam amigos, dinheiro e amor, precisamente os valores que se perdem com facilidade por causa da verdade. É que a verdade julga e as pessoas têm sempre medo da justiça. Que acontece quando estas histórias se tornam factos?... Importa banir a hipocrisia ou o medo e proclamar a verdade e a justiça. Eis um programa de vida para o homem consciente da sua responsável liberdade.

Mais um grande livro do A. de «Não sou Stillers». O seu tema favorito, o problema da identidade, a tensão entre o eu e os outros, aparece-nos agora com uma vivacidade nunca atingida pelo Autor. Tradução de Maria A. Pinto Correia. Editora Arcádia-Lisboa

AS LEAS DE OURO DA ETÍOPIA

de Henry de Monfreid

Misturando história e lenda, o A. remonta aos tempos da afamada rainha de Sabá e prossegue até à guerra italo-etíope (1935-36). Tudo se passa como se durante tão longo período o povo desse misterioso país tivesse dormido enquanto o Ocidente sofria enorme evolução.

Os contornos da mentalidade semítica vão-se definindo ao longo do livro e o próprio curso da História parece contentar-se com dar cumprimento a caprichosas «profecias». Paixões amorosas, acontecimentos desconcertantes emprestam ao livro um ritmo fascinante em que a enigmática Etiópia é palco. É um livro da oportuna colecção «O Amor e a Coroa». Tradução de Gina de Freitas. Livraria Bertrand — Lisboa

HISTÓRIA DE ROMA

de V. Diakov

A Colecção BAB da Arcádia conta mais um volume de história. O Autor começa por apresentar bibliografia acerca do assunto que, em seguida, versa em mais dum vintena de interessantes capítulos. Descendo ao séc. X A.C., Diakov avança até à fundação de Roma e, progredindo no devir histórico, vem até ao séc. III da nossa era.

Os factos religiosos não é dado a melhor interpretação, nem porventura o justo desenvolvimento e implicações. Talvez por obediência à mentalidade ideológica do Autor. Tradução de João Netto. Editora Arcádia — Lisboa

DAS EDITORAS

VERBO:

Com o fascículo 60.º concluiu o 5.º volume a Verbo — Enciclopédia a Luso-Brasileira de Cultura. Satu também o 75.º fascículo de «As Grandes Polémicas Portuguesas». Situa dentro em breve o 2.º fascículo de «A Arte Popular em Portugal». Sairá, ainda, em Fevereiro, o livro «Vitória sobre o Himalaia» de Bernard Pierre, narrativa emocionante dum recente expedição francesa no Himalaia. Saíram mais quatro volumes da colecção «Ver e Saber»: «A Visão», de J. Rainwater, «Animais do Far-west», de R. Louvin, «Os primeiros Automóveis», de R. Rachlis, «O Magnetismo» de R. Holden.

ARCÁDIA

No panorama de publicações desta editora para a época de 1966/67 salientamos na BAB: «Filosofia Francesa contemporânea» de Valentini; «A Lógica dialéctica» de J. J.; «Saber ver» de Arquitectos; de Zevi; «Cartas sobre a tolerância» de Lock; «O governo representativo» de Stuart Mill.

D. QUIXOTE:

Saiu já: «Autobiografia Prematura» do escritor soviético Ievtchenko; «A Beleza da Mulher» de Gilda Lund; o 4.º volume das histórias de «Pelé» agora com estruturação nova.

BERTRAND:

Vai lançar as seguintes obras: «Bastardos ao Sol» 2.ª edição, de Urbano Tavares Rodrigues; «O Fim do Nazismo» de Cornelius Ryan; «O Homem de Londres» de Simenon; «Lisboa vista pelos seus poetas» selecção de Tomaz Ribas.

Para a Desmistificação da Poesia

continuação da pág. anterior

a forma é despropositada ao conteúdo que expressa, fracassa a obra.

Quanto ao conteúdo, ele não se projecta no mundo se não é fruto de uma inteligibilidade real e séria, objectiva, do próprio mundo.

Reduzir a poesia ao seu aspecto subjectivo é procurá-la o poeta em si e para si. Mas então é que a poesia não está no mundo. Não tem que ir ao mundo e o mundo é o próprio poeta. O poeta basta-se, diviniza-se, é o centro do Universo, é o próprio Universo. E canta como um deus para sua glória. Faz a sua linguagem. Constrói ele mesmo os seus ritos. É um novo enrolado para o lado de dentro.

O poeta subjectivo está perante si próprio (ele é o mundo) e por mais claro que cante, por mais límpidas que sejam as suas palavras, ninguém o entende. Tem olhos, mas só para dentro; canta, mas só para dentro. Ninguém o ouve na verdade. Julgam ouvi-lo os leitores subjectivos, mas ouvem-se é a si próprios nas palavras que não sabem pronunciar. O poema é para eles um objecto mágico; a poesia é uma mística.

DOMINGOS DE OLIVEIRA

Motivação Remota do Existencialismo

continuação da pág. anterior

que ele tinha de essencial, que reagiu à pretensão de reduzir inteiramente a realidade concreta do Indivíduo, na sua singularidade, à unidade transcendental da ideia. O Existencialismo, diga-se, antes de mais quer ser um Humanismo.

Outros espíritos continuariam a peugada de Hegel e encarregar-se-iam de divinizar o Estado em detrimento do indivíduo humano. O Estado há-de surgir como razão suprema da liberdade individual e como fim último do Homem.

Hilber não esqueceu a doutrina totalitária do seu Mestre e tentou construir uma Alemanha nazista que fosse senhora do mundo. O sangue não demorou e uma tragédia de violência brutal foi a consequência.

Karl Marx por pontos hegelianos atinge o materialismo dialéctico e chega a conclusões sociais e económicas. A primeira tese é a do materialismo histórico (a história não passa dum série de conflitos entre as diversas classes sociais). O motor da história é a economia. Importa modificar a estrutura económica que depende do conflito entre as duas classes: exploradores-explorados.

O Homem de Marx é antes de tudo um produtor («homo faber»). Só o trabalho colectivo e puramente mecânico importa porque só ele edificará uma Nova Humanidade. É a mística do trabalho, onde não há lugar para o trabalho do indivíduo. É a redução do Homem já alienado, despojado da sua individualidade autoconsciente, a uma simples peça. É a Humanidade sem alma e sem Deus.

A Rússia iria ser palco da nova doutrina que se apresentava com laivos messiânicos: salvadora da classe operária e morte do Capitalismo.

Os falsos humanistas do séc. XIX, acreditando injustificadamente que a Ciência poderia responder a todas as perguntas e a todos os mistérios, lançaram o Homem na barbárie e na miséria.

Felizmente que ao optimismo um pessimismo fatalista haveria de seguir-se. Schopenhauer com a sua vontade cega e outros espíritos voltados para a noite, fizeram com que os homens não deseressem completamente do Homem.

É neste clima ideológico em que o estado e a dignidade do Homem estavam aviltados que aparece o Existencialismo, portador dum filosofia preocupada essencialmente com o estudo da pura existência humana concreta (daqui lhe vem o nome).

O Existencialismo foi uma reacção violenta (e porque tal peça por exagero) contra a alienação do Homem, a que por caminhos diversos, haviam conduzido dois sistemas fundamentais diametralmente opostos, mas semelhantes nas suas consequências sob o aspecto humanístico: o Intelectualismo exagerado de Hegel e o Positivismo determinista de Comte.

Kierkegaard, dinamarquês e lutero-choivo de fé, foi o seu inspirador.

Se o Existencialismo teve o mérito de chamar a atenção para o deplorável estado em que o Positivismo mo e o Idealismo haviam deixado o Homem, pecou passando dum extremo para o outro, do Racionalismo explícito ou implícito para o Irracionalismo. O método de que se serviu leva às piores conclusões sob os mais diversos aspectos. E o novo erro, importa que se diga, não foi menos prejudicial que o primeiro.

JOAQUIM COUTO-RODRIGUES

A SEGUIR:

Os Precursores do Existencialismo (Kierkegaard, Nietzsche, Husserl).

Livraria Bertrand

A ÚLTIMA BATALHA

Esta editora acaba de anunciar na Colecção Documentos de Todos os Tempos, o livro «A Última Batalha», de Cornelius Ryan que é a reconstituição monumental da operação que marcou, na Europa, o fim da Segunda Guerra. É a história dramática das três semanas que antecederam a conquista total da Alemanha nazi. Obra que constitui uma epopeia não só pela sua análise, mas também pela investigação crítica do seu autor de que o livro é fruto e testemunho.

Toda a colaboração para esta página deve ser enviada para

Joaquim Couto-Rodrigues

Rua 12.ª nº 645-1.º esq. - Espinho

Expressão Verbal ao Serviço do Homem

por SERAFIM ASCENSÃO

que nasce do homem é susceptível de o dignificar. Mas pode também rebaixá-lo, sobretudo quando comporta injustiça, mentira.

A palavra — preciosa característica do ser humano íntegro, são, pelo menos — pode tecer-lhe o melhor elogio ou, pelo contrário, degradá-lo na escala dos valores.

Quando falada, sai-lhe da boca, mas vem mais do íntimo e, por isso, é algo do homem. Supõe todo um mecanismo psico-fisiológico antecedente à formulação inteligível. É o homem em seus dotes mais nobres que entra em jogo. Por vezes, não sabe bem como nem porquê, mas «joga».

A palavra visa a comunicação da pessoa e do seu pensamento, o qual pode ser mais ou menos ocasionado, próxima ou remotamente, pela

experiência tida, sentimentos ou paixões. Daqui nascerá a defesa ou o ataque; a exposição ou a refutação; o diálogo ou o monólogo; a discussão ou o pôr-em-comum.

A comunhão humana — essa realidade tão apregoada hoje — consegue-se pela palavra que, antes de expressa, foi pesada e controlada, na pronúncia. O homem enche-se, dando-se — eis a riqueza-pobreza do pôr-em-comum. A comunhão é um bem a salvaguardar e a fomentar. Não só a nível de pura interpersonalidade individual. Mas há necessidade, em mira de uma comunhão mais profunda e autêntica, atender às realidades sociais, políticas, económicas e culturais que afectam a pessoa do outro — exterior a nós.

Nenhum passo possível fora de nós, encontro-a-outro, todavia, sem uma base de Verdade e de Justiça.

Um poeta a assinalar

continuação da página anterior

frustrada» e «História e Saudade», em «Neve» e «Euforia». De quando em vez, uma nota humorística, desenfastiada, ressalta dos seus versos, como em «Desilusão de há 30 anos» e «Decepção».

O lugar que a cidade de Bragança ocupa no coração do poeta bem se reconhece em «Evocação», «Mensagem» e «Bragança». No delicioso soneto intitulado «Visão frustrada», proclama:

A minha terra passa junto ao céu
E eu olho — olho tudo o que foi meu
Mas não consigo ver tudo o que perdi.

O amor familiar leva-o a dedicar a sua irmã o soneto «Recompença»:

Descubro contigo, minha irmã,
Olhando pequenino e quase a medo
O sol ainda baço da manhã.

Os versos mais sentidos, porém, dedica-os à memória da sua mãe. No terceto conclusivo do soneto «Mãe» se condensa um mundo de saudade e amor filial:

O teu encanto, Mãe, não cabe em mim,
Mas só em mim perdura e não tem fim
Esta ventura imensa de Te amar.

O profundo e sentido afecto por aquela que lhe dera o ser tradu-lo o poeta em «Desolação», um poema impressionante, obra prima de expressão e pensamento, que pela sua eloquência e profundo sentir, faria, só por si a glória dum poeta.

N. da R. Em homenagem ao poeta Alberto Miranda, damos noutro lugar desta Página Literária a transcrição do belo poema «Desolação».

Ascensão Verdejante

Monte do Bom Jesus,
Meu bom Jesus do Monte!
Bendita seja a paz que derramaste,
A doce quietude que espalhaste,
Sobre o teu horizonte!...
Adoro contemplar-te, ascensão verdejante,
Que pareces tocar as fúlgidas estrelas,
Subindo como asa triunfante,
Num voo liberto de ambições terrenas!

ALICE DE AZEVEDO

(Do livro Rosal sem Primavera)

sações de palavras-sacrilegio no santuário da Poesia, nunca dantes conjugadas em rimas nacionais. ODE MARÍTIMA e ODE TRIUNFAL são dois monumentos à insubmissão do Génio!

(E por falarmos em Génio: o prémio de consolação do S. N. I. à MENSAGEM aponta a frequente atitude do comum ao rosto do Génio... Este é sempre um inadaptado).

Pessoa, se fora mais pequeno de modo a possuir-se um tanto mais teria sido o supra-Camões das Letras Portuguesas.

Não disse quem é Fernando Pessoa... Pen-sei comigo, memorando páginas das suas obras imperfeitas (convulsões-palavras dos momentos-consciência do enfermo). Ide ao seu encontro... compreendê-lo, se possível. Deixo-vos um um pedaço dele

Devo tomar qualquer coisa ou suicidar-me?
Não: vou existir. Arre! Vou existir.
E-xis-tir...
E-xis-tir...

fernando
Pessoacontinuação
da
página
anterior

SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte 16.ª Jornada

Mais uma jornada se efectuou, a 16.ª, a qual nos deu os resultados a saber:

Tirsense 4 Covilhã 0; Leça 0 T. Novas 1; Penafiel 1 Lamas 2; Espinho 1 Oliveirense 0; Ac. Viseu 2 Salgueiros 1; União Tomar 2 Famalicão 0 e Peniche 1 Ovarense 0.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, G, P and rows for various teams like Tirsense, Leça, Salgueiros, etc.

ESPINHO 1 OLIVEIRENSE 0

Jogo no Campo da Avenida. Arbitro: Francisco Rodrigues, de Leiria. As equipas formaram:

ESPINHO — Dias; Quim Alcobia, Silva, e Massas; Inácio e Bouças; Amorim, Momadé, Capitão, Mor e Luciano.

OLIVEIRENSE — Ferdinandas; Ramos, André Hirnãl e Neves; Soares e Costa; Vaz Valente Lucídio e Arilindo.

At intervalo: 1-0. Marcador: Bouças, aos 37 m...

Partida entre espinhenses e oliveirenses revestiu-se, como é já tradicional, de grande entusiasmo por parte de ambas as turmas empenhadas em somar pontos para uma melhor posição no quadro classificativo...

Este derby regional costuma atrair a esta vila numerosos simpatizantes do clube de Oliveira, que aproveitaram a oportunidade para passar o dia no ambiente varadoiro...

O encontro começou com os oliveirenses a atacar com força e garra a procurar confundir o seu adversário com uma série de avançadas perigosas...

Com esta vitória o Espinho passou a comandar a classificação geral. O Espinho silabou: Pinto; Resende Simplicio e Camarinha; Chico e Abreu; Macedo, Moisés, Zé Manuel, Júlio e Lázinha.

Dai o magro resultado que em si nada diz sobre o acentuado domínio dos locais. A trave da bilha contrária salvou os visitantes pelo menos em duas vezes...

Na verdade dominar sem marcar golos não é ganhar! E assim aconteceu aos homens da Costa Verde, que viveram na insegurança por apenas haver conseguido um tento...

JOGOS PARA HOJE:

Ovarense-Tirsense; Covilhã Leça; T. Novas-Penafiel; Lamas-Sp. de Espinho; Oliveirense Ac. de Viseu; Salgueiros U. de Tomar e Famalicão-Peniche.

Campeonatos Regionais de Aveiro I DIVISÃO

Resultados: — Esmoriz 3 Anadia 1; Lourosa 1 O. Bairro 0; Feirense 1 Paivense 0; Alba 0 Agueda 2; Valecambrense 6 S. João de Ver 1; Arrifanense 2 Estarreja 1 e Cucujães 1 P. Brandão 0.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, G, P and rows for teams like Agueda, Valecambrense, Lourosa, etc.

Jogos para hoje: — P. Brandão-Esmoriz; Anadia Lourosa; O Bairro-Feirense; Paivense-Alba; Agueda-Valecambrense; S. João de Ver-Arrifanense e Estarreja-Cucujães.

JUVENIS

ESPINHO 2 OVARENSE 0

Espinhenses e ovarenses disputaram uma partida devaras interessante com supremacia para o Espinho no 1.º tempo e na 2.ª parte a turma de Ovar chamou a si o comando do jogo...

Com esta vitória o Espinho passou a comandar a classificação geral.

O Espinho silabou: Pinto; Resende Simplicio e Camarinha; Chico e Abreu; Macedo, Moisés, Zé Manuel, Júlio e Lázinha.

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto Sport 2 Ac. de Espinho 0

Andebol de Sete

II Torneio de F. G. de Gaia S da Hora 10 Espinho 9

Terreno - Vende-se

Situado no lugar da Guilmbra, freguesia de Anta, com uma área de cerca de 2500 m2 e 40 metros com frente para a estrada. Informa. Rua 19 N.º 200 ou 258.

Actividade da Missão de Acção Social do Distrito de Aveiro

A Missão de Acção Social do Distrito de Aveiro acaba de enviar aos Serviços Centrais o seu relatório anual respeitante à sua actividade neste Distrito.

Dada a sua extensão não o podemos publicar na íntegra e por isso, passamos a referir os pontos que nos parecem mais importantes:

A actividade da Missão de Acção Social no ano de 1966, coincidia com o primeiro ano de trabalhos no Distrito de Aveiro e destinou-se muito especialmente, aos campos da Habitação Económica, Previdência Social e Organização Corporativa.

Para uma melhor sistematização são analisados independentemente as rubricas referidas.

Habitação Económica

No campo da habitação económica, foram organizados, só no Distrito de Aveiro, 423 processos, no valor global de 51 593 500\$00.

Dessa importância, foram já deferidos superiormente 71 empréstimos no valor de 7 271 500\$00 e 50 aguardando despacho final no valor de 4 045 000\$00.

Na F. C. P. — Habitações Económicas para a apreciação técnica dos projectos ou a sua elaboração, encontram-se 163 processos no montante de 11 888 500\$00, que oportunamente serão saneccionados.

Em seguida são analisados os montantes de empréstimos e o número de fogos por concelhos:

Table with columns for location and amount, listing Aveiro, Agueda, Anadia, etc.

Mais adiante, o referido relatório faz referência ao número e montante de empréstimos por Caixas de Previdência:

Table with columns for location and amount, listing Aveiro, Comércio, Lanifícios, etc.

NOTA DA REDACÇÃO

A falta de espaço com que permanentemente lutamos, e o facto de já se encontrar composta a maior parte da matéria para este número destinada, à recepção deste interessante relatório, obriga-nos a dividi-lo em duas partes...

Vendem-se

Dois prédios contíguos com 4 inquilinos, situados no lugar de Paço Novo, em Paços de Brandão. Tratar na Rua 8 n.º 1039 — ESPINHO.

Terreno ou Prédio

Entre 100 a 400 contos compra-se. Falar com Miguel Rocha — Rua 35 n.º 549 Telef. 920812.



Nitrato de Cálcio

O único adubo que dá luvas

É o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações, e em todos os terrenos.

As vezes as mãos ressentem-se com a sua distribuição. Para protecção das mãos

NITRATOS DE PORTUGAL

únicos fabricantes, através dos revendedores, fornecem, gratuitamente, luvas especiais mandadas fazer para o efeito e informam que na próxima Campanha, após a ampliação industrial em curso, a granulação do

NITRATO DE CÁLCIO

já virá de forma a permitir a distribuição mecânica. Adube bem em qualidade e quantidade.

Não poupe nos adubos!

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

Assembleia Geral Ordinária

Convido os dignos concóios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edificio social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 12 de Março próximo, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte

Ordem do Dia:

Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência de 1966.

Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 19, à hora e local supracitados. A sessão será aberta uma hora depois da Marcada.

Anta e secretaria, 25 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral, Hilário Fernando

As contas e mais documentos encontram-se patentes na Secretaria, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

O Secretário da Direcção, Manuel Fernandes Viseu

Terreno — Vende-se

No lugar da Quinta Anta, com a superfície de 2500 m2, todo ou em talhões para construção. Ótimo local. Falar com Joaquim de Oliveira Resende, do lugar de Souto-Anta ou telefonar para o 920722.

Empregada de Escritório

Com conhecimentos de expediente e frequência de Escola Comercial, para indústria nesta Vila. Resposta a este Jornal ao n.º 8.

NECROLOGIA

Coronel Ribeiro de Carvalho

No dia 17 do corrente, fincou-se em Lisboa, o sr. coronel António Germano Guedes Ribeiro de Carvalho, herói da Grande-Guerra de 1914-18, expedicionário a Mecambique, antigo ministro e indefectível republicano, o qual teve acção notável nas operações militares contra as forças da Junta Governativa do Porto, que restaurou a Monarquia na capital do Norte, e que teve efémera duração.

Com o posto de major, ostentava a Cruz de Guerra de 1.ª Classe, a cobertura «Military Cross» e silas condecorações nacionais e estrangeiras, entre elas a Legião de Honra. Foi ele que teve a honra de comandar a Companhia de Infantaria que, em 14 de julho de 1919 terminada a guerra desfilou gaibosamente em Paris.

Per sua determinação a sua morte só foi revelada a alguns parentes e amigos íntimos, três dias depois. O seu corpo, apenas acompanhado por alguns parentes, foi transportado em carro fúnebre para a cidade de Chaves, sua terra natal, que defendeu heróicamente quando as tropas monárquicas tentaram tomá-la, ficando depositado no cemitério local em j zigo de sua nobre família.

O finado militar e grande português contava 87 anos de idade, e era filho de outro grande militar, também falecido, que foi o general António César Ribeiro de Carvalho, e era primo do sr. general Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria, que, juntamente com outros ilustres chefes, acompanhou a urna com os restos mortais, até à sua última morada.

Paz à sua alma que tanto lutou para dignificar a Pátria!

Dr. António Martins Barbosa

Na sua residência à Rua 27, f. leceu na passada 5.ª feira, dia 23 o sr. dr. António Martins Barbosa, de 72 anos, natural da cidade do Porto, e considerado médico e cirurgião-dentista, função que exercia nesta Vila em ligação com as caixas de Previdência.

Era casado com a sr.ª D. Maria Virgínia dos Santos Barbosa, e pai de sr. Fernando Jorge dos Santos Martins Barbosa.

O funeral realizou-se na passada sexta feira. Após os rezouros na Igreja Matriz, pronuciados pelo rev.º Pároco de Espinho, seccionado pelo rev.º Padre José Costa, o stado, cumpridas as formalidades legais, foi transportado numa viatura dos Bombeiros V. de Espinho e acompanhado por um piquete da mesma Corporação, para o cemitério do Prado do Repouso, no Porto, de onde o finado era natural. Foi portador da silva com a chave da urna o sr. Carlos Alves Martins.

Entre outros pessoas, parentes e amigos do finado, estiveram presentes ao acto fúnebre na Igreja Matriz, vários médicos entre os quais, os srs. dr. Miranda Valente, Sub-delegado de Saúde, dr. Pereira Pinto, Presidente da Câmara de Espinho, dr. Orlando Damasceno, e Vice-presidente da Câmara, sr. arq.º Jerónimo Reis, e outras individualidades.

A desolada viúva, sr.ª D. Maria Virgínia dos Santos Barbosa, e demais familiares, apresentamos sentidas condolências.

TELE-ROCHA

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Officina: Ponte de Anta — Telef. 920976 Estabelecimento e Residência: Rua 18-943 Tel. 920108

Assistência Técnica em todo o material de Rádio e T. V.

Instalações eléctricas e canalizações

Agente de Seguros e das Máquinas

de costura ALFA e de tricotar KNITAX

Venda de Motorizadas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Agente em Espinho

Bosch — Ponto Azul — Loewe-Opta — Ferguson — B. O. — Pam etc.

Depositário da Sonagás

Valente, Pereira & Oliveira, Lda

Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Calxotaria

Telef. 72105

Vila de Esmoriz

Matos Viegas Médico

Vem participar que começou a fazer **ES-TOMATOLOGIA** (doenças de boca e dentes) no **HOSPITAL DE ESPINHO**.
Consultas com hora marcada pelo telefone 92 10 24.

Tratado de Sociologia

Acaba de sair o 8º fascículo da tradução portuguesa do monumental **Tratado de Sociologia** que Georges Gurwitsch dirigiu.

Este fascículo inclui:
Sociologia das Regiões Sub-Desenvolvidas por Georges Bilandier, capítulo traduzido pelo Eng.º Agrónomo Agostinho de Carvalho.

Economia Política e Sociologia Económica por Jean Lhomme e Jan Waillex traduzido pelo economista Mário Gasquilh.

Estes textos magistrais apresentam-se cuidadosamente traduzidos.

Esta parte da obra interessa particularmente àqueles que se preocupam com as questões de economia e de desenvolvimento.

O **Tratado de Sociologia** de Georges Gurwitsch, obra que faz hoje parte da cultura geral do indivíduo, é uma edição de **INICIATIVAS EDITORIAIS** - Av. Rio de Janeiro 6 s/cave-1.º - Lisboa 5 - Telef. 724051.

Auxiliar o Hospital de Espinho

Nascimentos

A Conservatória do Registo Civil do nosso concelho registou mais os seguintes nascimentos:

NO HOSPITAL (de Espinho)

Joaquim Alexandre, filho de Alexandre, Pereira de Sousa, industrial e de Maria Fernanda Guedes de Carvalho;

António, filho de Joaquim de Oliveira Coelho, Alfaiate e de Odete Soares de Lima Alves.

EM ANTA

Raul Fernando, filho de Raul Alves Castro da Fonseca, motorista e de Ana Fernanda Assunção de Sousa da Fonseca;

Palmira, filha de Francisco Pereira Quintães, Guarda da Polícia de Segurança Pública e de Palmira da Silva Veloso.

EM QUETIM

Maria da Conceição, filha de António Pereira da Rocha, carpinteiro e de Maria da Conceição Domingues Pereira.

Knittax

Ganhe dinheiro em sua casa

Com a máquina Knittax para todos os tipos de malha única premiada com medalha de ouro, podendo adquiri-la no Agente em Espinho - Rua 19 n.º 459 - «CASA NOVIDADES» onde lhe darão todos os esclarecimentos necessários.

Soiram mais dois fascículos do «Dicionário de História de Portugal»

O **DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL** (ilustrado) continua a publicar-se e a impor-se pelo alto nível da elaboração confiada a especialistas estrangeiros e portugueses. E, sem dúvida, um dos maiores senão o maior empreendimento cultural do nosso tempo, indispensável em todas as bibliotecas pela objectividade dos seus artigos e escolha dos assuntos, alguns historizados pela primeira vez do nosso meio.

Dos fascículos 46 e 47 agora saídos, como todos os outros sob a direcção do ilustre historiador e ensaísta Dr. Joel Serrão, destacamos os seguintes artigos:

No fascículo 46:
Pais, Alvaro - P e Sousa Costa; Pais, Fernão Dias - Prof. Gonçalves de Melo; Pais, Sidónio - Sr. David Ferreira; Pais, Baxos Reliçõs com os - Prof. Jorge de Macedo; Paleografia - Prof. Oliveira Marques; Paleofítica em Portugal - Prof. Maluquês de Mattes; Papel, Indústria de - Dr. Armando de Castro; Passos Manuel - Dr. Joel Serrão; Patriarcado de Lisboa - P e Sousa Costa; Patuleia, Guerra da - Dr. António Alvaro Dória; Pecúria - Dr. Armando de Castro

No fascículo 47:
Pedro IV, D. - Dr. Joel Serrão; Pedro V, D. - Dr. Ruben A. Leitão; Penha Inebilitado - Prof. Almeida Costa; Península, Guerra - Dr. António Alvaro Dória; Pereira, Duarte Pacheco - Prof. Barradas de Carvalho; Pereira, D. Nuno Álvares - Dr. A. Martins de Carvalho; Perleção - Prof. Vitorino Magalhães Godinho; Pernambuco - Prof. Gonçalves de Melo; Pescarias - Dra. Maria Fernanda Espinhoso; Pesos e medidas - Prof. Oliveira Marques; Pimentel, Luís Serrão - Prof. Luís de Albuquerque.

Dicionário de História de Portugal (ilustrado) é uma edição de Iniciais Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 5 sub/cave - Lisboa - Tel. 734051.

RAPAZ precisa-se

Falar na Rua 19 n.º 277.

PEREIRA & OLIVEIRA

Correspondentes do Banco Português do Atlântico
Agentes dos Seguros Bonança e Soberana
Proprietários do **CAFÉ ATLANTICO**
TELEFONE 72418 **ESMORIZ**

Rádio-Televisão Portuguesa Programa para Hoje, Domingo, 26

12h15 - Telejornal - 1.ª Edição;
12h30 - Missa de Domingo - Participação do Coro de «Santa Ceílla»;
13h - Dia do Senhor - Programa de formação e actualidades religiosas.
15h - Telejornal - 2.ª Edição; 15h15 - Tarde de Cinema; 16h40 - Hora de Concerto - Pela Orquestra Sinfónica de Boston; 17h30 - Informação Desportiva - Resultados dos encontros desportivos do dia; 17h55 - Desenhos Animados; 18h - Passatempo Infantil - Histórias, Jogos e Filmes; 18h35 - Série Infantil - Continua o mistério das 7 estrelas; 18h50 - Desporto em Câmara Lenta - Imagens de toda a beleza que o desporto possui, um autêntico bailado de sinerismo, elegância e movimento; 19h5 - TV Rural - As mais modernas técnicas agrícolas ao serviço da lavoura portuguesa; 19h30 - Telejornal - 3.ª Edição; 19h50 - Portugal de Agora - Imagens do esforço português na competição internacional da evolução e do progresso; 20h20 - Cinema 67 - Um programa sobre as actualidades cinematográficas; 20h50 - Filme Infantil - Carrocel Mágico; 21h - TV 7 - Revista dos principais acontecimentos da semana; 21h30 - TV Clube - Mela hora de música agradável com Myra e o seu conjunto; 22h - Telejornal - 4.ª Edição que inclui ainda o Boletim Meteorológico; 22h25 - Fred Astaire - «Ouçam está E' de Morrer a Rit» - com Howard Morris, Louis Nye, France Dafferty e Del Moore; 23h25 - Domingo Desportivo - Alves dos Santos apresenta e comenta com reportagens filmadas os acontecimentos desportivos do dia; 23h50 - Telejornal - 5.ª Edição.

Falecimentos

Na última quinzena faleceram no nosso concelho, além de outras já mencionadas, as seguintes pessoas:

EM ESPINHO

Aníbal Alberto da Rocha Vasconcelles, comerciante, de 83 anos, natural de Leça da Palmeira-Matosinhos, casado com Maria Fernandes de Oliveira da Vasconcelles.

EM ANTA

Conceição Rodrigues da Costa, de 76 anos, viúva.

EM SILVALDE

Gracinda de Sá de 84 anos, viúva; Ana Rosa Maria de Jesus, de 62 anos, distribuidora de pão casada com Alberto Tavares;

Joaquim Pereira Vendas, de 62 anos, cordeiro, natural de Oleiros-Feira, casado com Erminda Bandão.

EM QUETIM

António Rodrigues Duarte, de 56 anos, jornalista de fábrica, natural de Anta, casado com Ana de Oliveira Soares.

EM PARAMOS

Manuel Marques, de 68 anos, cordeiro casado com Beatriz Gomes de Oliveira;

António Pereira Gomes, de 53 anos, trabalhador rural, solteiro.

Aluga-se

Leja com 2 montas e cave - Junto ao Cartório Notarial de Espinho. Telefone 40206 - Posto

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 20
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria,
azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Tostado e Gordura
Telefone 920805
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

V A G O

Padaria e Confeitaria «Modular»
casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higienizados
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 959-957 - Tel. 920137 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.
Sucção de pasteleria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso
V. de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

BORVA FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

M. P. Moreira
Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»
Fábrica de camisas «MARCO»
Rua 19-402 - Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

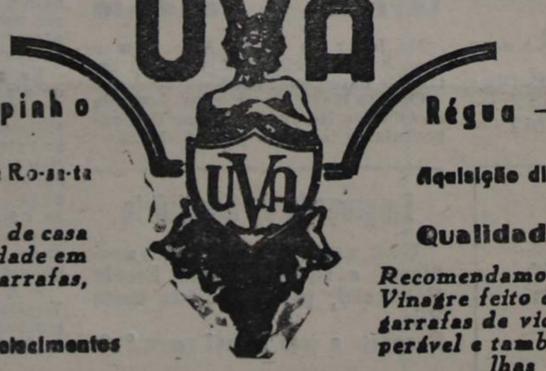
Defesa de Espinho
Tabela de Preços das Assinaturas anuais:
Portugal Continental e libras adju-cantadas 55000
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 60000
França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110000
Venezuela e U. S. A. (via marítima) 120000
Províncias Ultramarinas (v. aérea) 220000
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 280000
Número avulso 1\$20

CONFETARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Gases
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 188 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, Lda
Bainho, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e estovaria
Telefone, 920097 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de **HENRIQUES & IRMÃO, L.DA**
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Máquinas, Travessas, Travessões, Garfos, Pontas, Óculos, Espelhos, Galgadelhas, Cartões para passos, Bicos, Róscas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L. DA (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 255/1º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE
LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 567585
End. Tel. QUIATO



UVA

Porto — Gaia — Espinho
Vinhos Verdes Maduros e Rosista

Para as Ex-mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros, garrafas, meias e quarto
À venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos, também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas birlhas de plástico.

vinho Puro... Alimento PURO...

Fogões a gás

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
ESPINHO
À venda nos bons estabelecimentos, e na

Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA